



CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA SOBRE EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO PARA ADOLESCENTES

CONSTRUCTION OF A BOOKLET ON EDUCATION IN THE TRANSIT FOR ADOLESCENTS

CONSTRUCCIÓN DE UNA CARTILLA SOBRE EDUCACIÓN EN EL TRÁNSITO PARA ADOLESCENTES

Luana Passos Lessa¹, Renata Kelly dos Santos e Silva², Gabriela Araújo Rocha³, Jéssica Denise Vieira Leal⁴, Ana Klisse Silva Araújo⁵, Francisco Gilberto Fernandes Pereira⁶

RESUMO

Objetivo: construir uma cartilha educativa para adolescentes sobre prevenção de acidentes de trânsito. **Método:** trata-se de estudo qualitativo, do tipo metodológico, que se conduziu por fases: iniciou-se com uma revisão narrativa acerca das medidas de prevenção e epidemiologia dos acidentes de trânsito no Brasil e, posteriormente, confecção do texto, *layout* e imagens do conteúdo proposto na cartilha. **Resultados:** dividiu-se a cartilha em partes: pedestres, ciclistas, motociclistas e motoristas, sinalização e dicas de trânsito. Para cada componente descreveram-se meios de comportamento no trânsito acompanhados de ilustrações. **Conclusão:** construiu-se a cartilha que se apresenta como novo material de ensino nas atividades de educação em saúde com foco para a prevenção de acidentes de trânsito. Ressalta-se que em fase subsequente será submetida ao processo de validação de conteúdo e aparência. **Descritores:** Educação em Saúde; Acidentes de Trânsito; Adolescentes; Saúde Pública; Prevenção de Acidentes; Promoção de Saúde.

ABSTRACT

Objective: to build an educational booklet for adolescents on traffic accident prevention. **Method:** this is a qualitative study of the methodological type conducted by phases: initiated by a narrative review about the prevention measures and epidemiology of traffic accidents in Brazil, and later confection of the text, layout, and images of the contents proposed in the booklet. **Results:** the booklet was divided into parts: pedestrians, cyclists, motorcyclists and drivers, signage and traffic tips. For each component, means of behavior in traffic were described along with illustrations. **Conclusion:** the booklet was built and a new teaching material in health education activities was shown, focusing on the prevention of traffic accidents. It is emphasized that in the subsequent phase, the booklet will be submitted to the process of validation of content and appearance. **Descriptors:** Health Education; Traffic Accidents; Adolescent; Public Health; Accident Prevention; Health Promotion.

RESUMEN

Objetivo: construir una cartilla educativa para adolescentes sobre prevención de accidentes de tránsito. **Método:** estudio cualitativo del tipo metodológico conducido por fases: iniciado por una revisión narrativa acerca de las medidas de prevención y epidemiología de los accidentes de tránsito en Brasil, y posteriormente confección del texto, layout e imágenes del contenido propuesto en la cartilla. **Resultados:** la cartilla fue dividida en partes: pedestres, ciclistas, motociclistas y motoristas, señalización y consejos de tránsito. Para cada componente fueron descritos medios de comportamiento en el tránsito acompañados de ilustraciones. **Conclusión:** la cartilla fue construida y se presenta como nuevo material de enseñanza en las actividades de educación en salud, con enfoque para la prevención de accidentes de tránsito. Se resalta que en fase subsequente será sometida al proceso de validación de contenido y apariencia. **Descriptores:** Educación en Salud; Accidentes de Tránsito; Adolescente; Salud Pública; Prevención de Accidentes; Promoción de la Salud.

¹Enfermeira (egressa), Universidade Federal do Piauí/UFPI. Picos (PI), Brasil. E-mail: luanalessa@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7874-6350>; ^{2,3}Acadêmicas, Curso de de Enfermagem Universidade Federal do Piauí/UFPI. Picos (PI), Brasil. E-mail: r.ks@outlook.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7509-1790>; E-mail: gabrielaaraujorocha@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8489-8932>; ^{4,6}Mestres, Universidade Federal do Piauí/UFPI, Picos (PI), Brasil. E-mail: jessicadenise@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5607-3506>; E-mail: gilberto.fp@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7744-6030>; ⁵Especialista em Urgência e Emergência, Universidade Federal do Piauí/UFPI, Picos (PI), Brasil. E-mail: klissearaujo@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6399-7061>

INTRODUÇÃO

Sabe-se que desde a ampla utilização de veículos automotores o trânsito vem ceifando a vida de inúmeras pessoas, podendo ser considerado como o problema de saúde pública que mais cresce no Brasil e no mundo.¹ Vê-se que além das vítimas fatais, o trânsito também resulta em inúmeros acidentes com sequelas e incapacidades totais ou parciais, bem como custos sociais, ambientais, psicológicos e financeiros.²

Considerando-se as perdas de vidas futuras, estima-se que em 2020 os acidentes de trânsito representarão a segunda causa de morte prematura no mundo. Superam-se no Brasil, as taxas de mortalidade por acidentes de trânsito as de países desenvolvidos, sendo consideradas como uma epidemia e provocando altos custos econômicos para o país³ como em 2014, período no qual ocorreram 52.200 indenizações por morte e 596.000 por invalidez.⁴

Observando-se a prática de condução de veículos automotores, os jovens inexperientes representam um segmento mais exposto ao risco de se envolverem em acidentes com ferimentos graves e morte, quando equiparados aos condutores mais velhos. Vê-se que a disseminação de conhecimento acerca de condutas adequadas no trânsito constitui-se em um instrumento indispensável na formação e aprimoramento de pessoas com maior prudência e atenção quanto aos perigos que permeiam a condução de veículos automotores.⁵

Ressalta-se que os próprios elementos que caracterizam a fase da adolescência são responsáveis por parte das inconsequências praticadas nesse período.⁶ Representa-se pela transição entre a infância e vida adulta mudanças no tocante ao aspecto afetivo, emocional e social, que pode tornar esse público menos sensível à orientação. Negligencia-se, nesse sentido, muitas vezes, o autocuidado no trânsito, fomentando a possibilidade de acidentes.

Precisa-se, desse modo, que diferentes métodos sejam explorados visando a atrair e a sensibilizar o público adolescente que se mostra desinteressado por palestras, debates e outras formas de atividades educativas, descritas por eles como cansativas.⁷ Observa-se assim o emprego de cartilha como material educativo demonstra ser um bom atrativo e quando direcionado a sua realidade e formas de comportamento institui certo potencial para chamar atenção e despertar interesse pelo tema abordado.

Utiliza-se, pelos profissionais como uma das formas educativas passíveis, a tecnologia educacional, representada pelo conjunto de conhecimentos científicos que envolve o processo educacional. Tem-se nesse contexto, como parte do cotidiano dos enfermeiros, atuar como agenciador de conhecimentos, buscando novas opções que lhe ofereçam suporte para intervir na comunidade e favoreçam o bem-estar social.⁸ Torna-se com isso, imprescindível construir e efetivar estratégias educacionais que visem à sensibilização do público adolescente sobre prevenção de acidentes de trânsito.

Ratifica-se, diante do exposto, a relevância deste estudo, pois dá-se ênfase a um problema de saúde pública evidente na atual sociedade: os altos índices de acidentes de trânsito envolvendo jovens e adolescentes, tornando-os um público prioritário para a investigação científica.

OBJETIVO

- Construir uma cartilha educativa para adolescentes sobre prevenção de acidentes de trânsito.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo metodológico, pois consiste no desenvolvimento de uma cartilha, que é uma tecnologia leve-dura para a promoção de saúde no trânsito com foco no adolescente. Adotou-se as seguintes estratégias: 1. Buscar na literatura especializada o conhecimento científico sobre o assunto; 2. Transformar a linguagem das informações selecionando em suma o conteúdo relevante para compor o material educativo, efetivando sua elaboração propriamente dita.⁹

Realizou-se a busca do assunto relacionado às medidas de prevenção e epidemiologia dos acidentes de trânsito no Brasil para posterior confecção de uma revisão narrativa que deu suporte teórico ao conteúdo proposto na cartilha.

Construiu-se a cartilha durante os meses de maio e junho de 2017 e contou com o auxílio de um profissional ilustrador gráfico que desenhou as ilustrações a fim de facilitar a compreensão do conteúdo por parte do público-alvo. Utilizaram-se outros recursos educativos de estrutura semelhante, voltados para o mesmo público, para embasar as ilustrações que seriam criadas, uma vez que a faixa etária se encontra em processo de transição, requerendo figuras que oscilam entre o infante e o adulto.

Elaborou-se o conteúdo do material com base na revisão narrativa da literatura acerca do assunto, realizada durante a construção do projeto. Atentou-se durante todo o processo construtivo, à correspondência entre os interesses e necessidades dos leitores, facultando à cartilha uma linguagem clara, objetiva, atrativa e persuasiva, dentro das possibilidades de diálogo com os adolescentes. Ressalta-se que, no decorrer da pesquisa, respeitaram-se os critérios éticos e jurídicos que regulamentam a utilização de textos e imagens, não violando direitos autorais.

RESULTADOS

Culminou-se, na presente pesquisa, como produto final, a cartilha educativa, a qual se desenvolveu ao longo de um processo que envolveu fases bem definidas, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados. Intitulou-se a cartilha de Educação no Trânsito para Adolescentes, sendo expressa em 12 páginas, excluindo-se os elementos pré-textuais.

Expõem-se, no início do material, na página de apresentação, o objetivo e o público-alvo a quem se destina; já no interior, a fim de conferir maior organização e favorecer o aprendizado, estruturou-se o conteúdo em quatro seções, respectivamente: pedestres, ciclistas, motociclistas e motoristas, que correspondem aos principais usuários do trânsito na cidade e no campo. Utilizaram-se, para cada segmento, ilustrações que interagem diretamente com o texto indicando as condutas adequadas em cada momento.

Sugere-se que a linguagem adotada seja objetiva e de fácil entendimento; para tal, utilizaram-se fontes grandes e textos curtos distribuídos entre imagens, tornando o material o mais didático possível. Consideram-se que as ilustrações são importantes como ferramenta de incentivo à leitura e estas retrataram-se de forma simples, porém contemplando detalhes que estabelecem uma boa relação com a realidade. Seu emprego apareceu intercalado com o conteúdo escrito visando atrair a atenção do leitor (Figura 1).

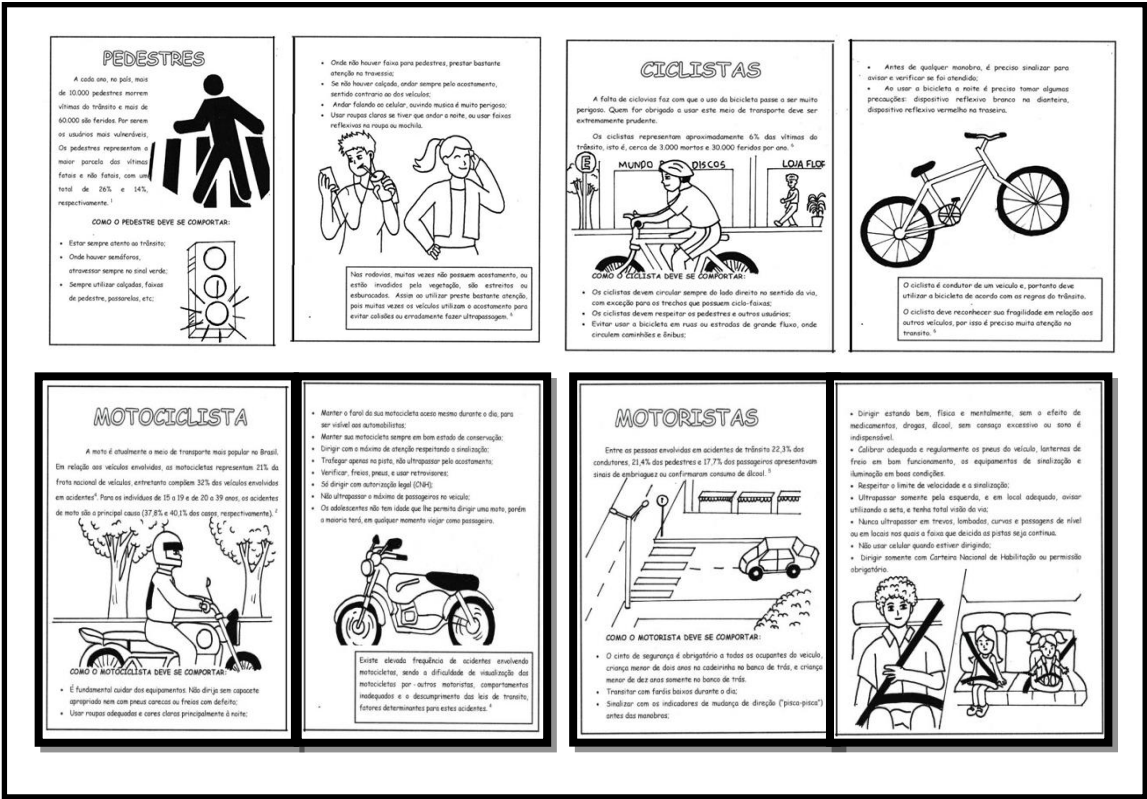


Figura 1: Apresentação das seções da cartilha educativa. Picos (PI), Brasil, 2017.

Vê-se, nas últimas páginas, os principais tipos de sinalização presentes nas vias e seus significados acompanhados das respectivas figuras, de modo a reforçar graficamente o conteúdo ora exposto. Pode-se além disso, encontrar dicas de trânsito para a conquista de um tráfego seguro para todos, em especial os adolescentes. Ressalta-se que a organização coerente, com a associação de aspectos que motivam a leitura, torna a cartilha um recurso de fácil manuseio,

permitindo que o leitor explore seus componentes ampliando a visão acerca do tema.

DISCUSSÃO

Compreende-se a adolescência como o período entre os 12 anos de idade e aos 18 anos incompletos,¹⁰ tratando-se de um desenvolvimento multidimensional contemplado por mudanças do âmbito físico ao psicológico. Vê-se, conjuntamente, que há

o interesse por comportamentos que influenciam diretamente sua saúde de modo a torná-los mais vulneráveis a acidentes no trânsito. Estes, por sua vez, têm significativa carga social que engloba a responsabilidade por mortes, sequelas e custos com a saúde pública.²

Iniciam-se, na adolescência, as mudanças biológicas, as quais culminam em transições comportamentais influenciadas por fatores genéticos, culturais e econômicos.¹¹ Considera-se que isso significa que o desenvolvimento de recursos educativos se revela como um desafio, uma vez que está sujeito a uma fase de difícil instrução.

Nota-se, dessa forma, que os adolescentes são um grupo estratégico para o desenvolvimento de políticas de promoção à saúde e prevenção de agravos, necessitando-se de métodos cada vez mais persuasivos para atrair esse público e orientá-lo.¹² Refere-se nesse sentido, o uso de cartilhas educativas como um forte aliado e estratégia voltada à sensibilização de adolescentes quanto à educação no trânsito.

Considera-se, assim, que a produção de impressos, como a cartilha, pode abrir novos caminhos na promoção da saúde por ser um método palpável em que as informações podem ser visualizadas facilmente, de modo a melhorar a absorção do conteúdo se comparadas às instruções verbais isoladas. Vê-se que, sendo assim, materiais educativos devem dispor de uma interação entre o locutor, receptor e conteúdo escrito, tornando-os um eficiente recurso pedagógico.¹³

Faz-se necessário que a cartilha tenha elementos como textos curtos, *layout* e ilustrações como aliados, estabelecendo um meio educativo com informações pertinentes e ao mesmo tempo atraente, tornando a leitura agradável. Observa-se além disso, o uso do sistema verbal e não verbal viabiliza a didática dentro das possibilidades de diálogo com os adolescentes.¹⁴

Destaca-se que cerca de 84% dos adolescentes brasileiros residem em área urbana, região mais propensa a acidentes devido ao intenso fluxo de pessoas e congestionamentos.¹⁵ Configura-se como área prioritária no investimento de medidas preventivas. Utilizaram-se nesse sentido, faixas de pedestres e semáforos nas ilustrações que compõem a cartilha, condizendo com a realidade presenciada nas ruas pela maioria dos jovens.

Retratou-se também o uso do aparelho celular também, destacando-se como importante fator de risco para acidentes de

trânsito envolvendo jovens condutores. Vê-se que alguns motoristas possuem o hábito de ouvir músicas enquanto dirigem, ao passo que outros trocam mensagens de texto, e ambas as atitudes aumentam a exposição ao risco de acidentes em consequência do desvio de atenção.¹⁶⁻⁷

Tornar-se importante ter em vista que os comportamentos ora desenvolvidos tendem a corroborar-se durante a vida adulta, sendo imprescindível estimular o jovem a ser o sujeito ativo do seu autocuidado.¹⁸ Contatou-se que nessa perspectiva, 74,6% de vítimas entre 26 e 35 anos de idade estiveram envolvidas em colisão automobilística, reafirmando a percepção de que os padrões apresentados na faixa etária anterior podem perpetuar-se.¹⁹

Percebe-se o interesse do público adolescente em receber intervenções sobre comportamento de risco, revelando, assim, uma preferência de até 93% para as que se apresentam em forma de tecnologias, seja por telefone, pessoalmente ou impresso.²⁰ Vê-se que isso expõe o quão atrativo mostra-se o uso de modernizações na abordagem de adolescentes, oportunizando atrair a atenção não conquistada por outros meios educativos.

Ressalta-se que é válida a efetividade da aprendizagem, aplicando uma tecnologia como a cartilha educativa, relacionada com a integração entre ações em saúde e a capacitação dos envolvidos no ciclo educacional dos adolescentes.⁵ Ressalta-se nesse contexto que a enfermagem pode atuar tanto nas intervenções de educação em saúde quanto na construção e validação de recursos educativos. Consideram-se ademais, que ações como estas devem ocorrer de maneira contínua e com metodologias diversificadas, bem como com a avaliação se tais medidas surtiram o efeito desejado.¹²

Sublinha-se, nesse sentido, a importância da elaboração de práticas educativas voltadas para, além de ensinar medidas preventivas de agravos, também incentivar a conversão de condicionantes sociais que contribuem para a ocorrência desses prejuízos à saúde.^{19,21-2} Caracteriza-se no contexto em questão, que a cartilha sobre educação no trânsito para adolescentes, como um meio eficiente para promover uma consciência de seu impacto tanto individualmente quanto na coletividade.

Enfatiza-se, como limitações do estudo, a necessidade de mobilização de recursos financeiros para prosseguir com a validação e posterior divulgação do material a fim de assegurar seus efeitos como material educativo. Recomenda-se ademais, que os profissionais devem ser previamente instruídos

sobre a utilização do recurso aliado às atividades educativas do tema em questão.

CONCLUSÃO

Construiu-se a cartilha que se apresenta como novo material de ensino nas atividades de educação em saúde com o objetivo de motivar os adolescentes a um comportamento seguro no trânsito, sendo relevante seu uso nas práticas educacionais desenvolvidas pela enfermagem e por outros profissionais como material de suporte.

Observou-se que a literatura científica ainda é escassa quanto à publicação de materiais educativos de orientação no trânsito para o público adolescente, evidenciando a necessidade de maior atenção para essa área, na qual a partir da exploração é possível aprofundar o conhecimento e elaborar estratégias que possam influenciar a conduta destes.

REFERÊNCIAS

1. Silva MGP, Silva VL, Lima MLLT. Craniofacial injuries resulting from Motorcycle accidents: an integrative review. Rev CEFAC [Internet]. 2015 Sept/Oct [cited 2017 May 06];17(5):1689-97. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v17n5/1982-0216-rcefac-17-05-01689.pdf>
2. Malta DC, Andrade SSCA, Gomes N, Silva MMA, Neto OLM, Reis AAC, et al. Injuries from traffic accidents and use of protection equipment in the Brazilian population, according to a population-based study. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2016 [cited 2017 May 06];21(2):399-409. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n2/1413-8123-csc-21-02-0399.pdf>
3. Cavalcante AKCB, Holanda VM, Rocha CFM, Cavalcante SW, Sousa JPR, Sousa FHR. Perfil dos acidentes de trânsito atendidos por serviço pré-hospitalar móvel. Rev baiana enferm [Internet]. 2015 Apr/Jun [cited 2018 Feb 20];29(2):135-45. Available from: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/12656/pdf_125
4. Departamento Nacional de Trânsito (BR). Semana nacional de trânsito. Brasília: Departamento Nacional de Trânsito; 2014 [cited 2017 May 08]. Available from: <http://www.denatran.gov.br/campanhas/semana>
5. Shell DF, Newman IM, Córdova-Cazar AL, Heese JM. Driver education and teen crashes and traffic violations in the first two years of driving in a graduated licensing system. Accident Analysis and Prevention [Internet]. 2015 [cited 2018 Feb 19];82:45-52. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0001457515001943/pdf?md5=44dc4bfaf93f6720c06a89ed005a61f2&pid=1-s2.0-S0001457515001943-main.pdf>
6. Berni VL, Roso A. A adolescência na perspectiva da psicologia social crítica. Psicol Soc [Internet]. 2014 [cited 2017 Feb 19];26(1):126-36. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=309330671014>
7. Santos JS, Andrade RD, Mello DF, Maia MAC. Educação em saúde na adolescência: contribuições da Estratégia Saúde da Família. Rev Soc Bras Enferm Ped [Internet]. 2014 July [cited 2018 Feb 23];14(1):20-6. Available from: https://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol14-n1/v14_n1_artigo_pesquisa_3.pdf
8. Berardinelli LMM, Guedes NAC, Ramos JP, Silva MGN. Tecnologia educacional como estratégia de empoderamento de pessoas com enfermidades crônicas. Rev enferm UERJ [Internet]. 2014 [cited 2018 Feb 24];22(5):603-9. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a04.pdf>
9. Echer IC. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2005 Sept/Oct [cited 2017 May 10];13(5):754-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a22.pdf>
10. Sfair SC, Bittar M, Lopes RE. Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais. Saúde Soc [Internet]. 2015 [cited 2018 Jan 28];24(2):620-32. Available from: www.scielo.br/pdf/sausoc/v24n2/0104-1290-sausoc-24-02-00620.pdf
11. Macedo EOS, Conceição MIG. Significações sobre adolescência e saúde entre participantes de um grupo educativo de adolescentes. Psicol Ciênc Prof [Internet]. 2015 [cited 2018 Feb 28];35(4):1059-73. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n4/1982-3703-pcp-35-4-1059.pdf>
12. Viero VSF, Farias JM, Ferraz F, Simões PW, Martins JA, Ceretta LB, et al. Health education with adolescents: analysis of knowledge acquisition on health topics. Esc

Lessa LP, Santos e Silva RK dos, Rocha GA et al.

Construção de uma cartilha sobre educação...

Anna Nery [Internet]. 2015 Jul/Sep [cited 2017 Feb 20];19(3):484-90. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0484.pdf>

13. Benevides JL, Coutinho JFV, Pascoal LC, Joventino ES, Martins MC, Gubert FA, et al. Construção e validação de tecnologia educativa sobre cuidados com úlcera venosa. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2016 [cited 2017 Feb 21];50(2):306-12. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n2/pt_0080-6234-reeusp-50-02-0309.pdf

14. Oliveira SC, Lopes MVO, Fernandes AFC. Construção e validação de cartilha educativa para alimentação saudável durante a gravidez. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2014 July/Aug [cited 2017 May 22];22(4):611-20. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n4/pt_0104-1169-rlae-22-04-00611.pdf

15. Ministério da Saúde (BR). Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010 [cited 2017 May 20]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf

16. Gicquel L, Ordonneau P, Blot E, Toillon C, Ingrand P, Romo L. Description of various factors contributing to traffic accidents in youth and measures proposed to alleviate recurrence. Front Psychiatry [Internet]. 2017 June [cited 2018 Feb 23];8(94):1-10. Doi: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2017.00094>

17. McDonald CC, Brawner BM, Fargo J, Swope J, Sommers MS. Development of a theoretically grounded, web-based intervention to reduce adolescent driver inattention. J Sch Nurs [Internet]. 2017 May [cited 2018 Feb 22];20(10):1-11. Doi: <https://doi.org/10.1177/1059840517711157>

18. Sousa ZAA, Silva JG, Ferreira MA. Knowledge and practices of teenagers about health: implications for the lifestyle and self care. Esc Anna Nery [Internet]. 2014 July/Sept [cited 2017 Feb 21];18(3):400-6. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n3/1414-8145-ean-18-03-0400.pdf>

19. Almeida AIS, Nogueira AM, Sá AMM, Santos AAS, Pereira DS, Guimarães ES. Epidemiological profile of victims of automobile collisions attended by mobile emergency care service. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2017 July/Dec [cited 2018 Feb 23];6(2):118-33. Available from: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/download/1827/pdf>

20. Ranney ML, Choo EK, Spirito A, Mello MJ. Adolescents' preference for technology-based emergency department behavioral interventions does it depend on risky behaviors? Pediatr Emerg Care [Internet]. 2013 Apr [cited 2018 Feb 20];29(4):475-81. Available from:

https://journals.lww.com/peconline/Fulltext/2013/04000/Adolescents_Preference_for_Technology_Based.13.aspx

21. Santos, SMJ, Souza MA, Rocha FL, Souza VP, Muniz MAS, Rodrigues JÁ. Caracterização dos fatores de risco para acidentes de trânsito em vítimas atendidas pelo serviço móvel de urgência. J Nurs UFPE online [Internet]. 2016 Oct [cited 2018 Feb 24];10(10):3819-24. Available from:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11448/13265https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11448/13265>

22. Silva RA, Vieira CX, Nery AA, Abreu FS, Silva NA, Jesus LR. Mortalidade por causas externas em jovens no estado da Bahia. J re fundam care [Internet]. 2018 Jan/Mar [cited 2018 Feb 18];10(1):46-51. Available from: www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/5975/pdf_1

Submissão: 09/03/2018

Aceito: 01/08/2018

Publicado: 01/10/2018

Correspondência

Francisco Gilberto Fernandes Pereira
Rua Cicero Eduardo, s/n
Bairro Junco
CEP: 64600-000 – Picos (PI), Brasil